"Operação Produção"

N. 22/7/83

Prostituta afinal não era só a mulher

— esclareceu OMM num caso ocorrido em Tete

por Abdul Salimo e Arrone Valy

A segunda fase da «Operação Produção» na cidade de Tete, iniciada sexta-feira última, despoletou um estranho caso de uma mulher casada que, não sendo comprovadamente poliandra, mantinha normalmente uma vida conjugal com dois homens, com o perfeito conhecimento de ambos. A história desta mulher que intrigava todos os vizinhos num dos bairros urbanos de Tete, datava de há cerca de dois anos e o à-vontade com que os três o relataram no Centro de Verificação embaraçou mesmo o juiz e os experimentados membros das FDS e das estruturas políticas.

Tudo começou quando ao princípio desta semana uma mulher é detida em sua casa, num dos bairros urbanos de Tete, acusada de prostituição, sendo encaminhada para o Centro de Verificação, a fim de ser submetida a julgamento no Tribunal Popular do Bairro.

Poucas horas volvidas apresenta-se no local um indivíduo que se diz marido da mulher detida, com quem estava oficialmente casado há bastantes anos. Enquanto se trata das formalidades necessárias à comprovação dos factos e consequente libertação da detida, eis que apresenta-se um segundo homem reclamando-se igualmente marido da mesma mulher.

TODOS QUEREM A MULHER

Como o caso se afigurasse insólito, interrogatórios em separado e acareação (audição colectiva para confrontação das declarações) dos três implicados foram levados a cabo.

Em resultado destas diligências veio a saber-se que o primeiro homem a apresentar-se no local era de facto o marido «de casamento», o outro era simplesmente amante. Mas o problema complicava-se ainda mais...

Postos os factos nestes termos, já em Tribunal do Bairro, o marido «oficial» declara abertamente que tinha perfeito conhecimento de que sua mulher tinha um amante e que tal procedimento da esposa tinha o seu consentimento uma vez que ela sempre trazia para casa dinheiro, roupas e géneros alimentícios, ao que ele anuiu.

Por seu turno, o amante declarou que não se sentia culpado de coisa alguma, uma vez que o marido tinha conhecimento da sua ligação com a mulher e que dado o longo tempo que se relacionavam, considerava-se igualmente marido e gostava dela, não sendo sua intenção deixá-la.

INTERVENÇÃO DA OMM DESLINDA O CASO

O embaraço das estruturas perante tamanha confusão foi maior. Uma tentativa de inculpar unicamente a mulher, acusando-a da prática de prostituição, deixando os dois homens em liberdade, foi esboçada. Porém, não chegou a constituir veredicto definitivo do tribunal devido a uma imediata intervenção da estrutura da Cidade da OMM, que havia acompanhado interessadamente o caso.

O desfecho da história, de acordo com a posição da OMM, foi o envio dos três para o Centro de Evacuação, a fim de separadamente serem integrados numa nova vida, através do trabalho produtivo. O marido «oficial» porque tolerara que a esposa se prostituisse em troca de proventos que ela lhe trazia, fomentando, assim, a sua degradação. Ela própria porque se prostituía, ao vender seu corpo em troca de dinheiro e outros bens. O amante porque corrompera a mulher, aliciando-a com bens materiais em troca de fruição do seu corpo.

Pensamos que este foi o desfecho correcto para um problema desta natureza e aqui os louros vão para a OMM que soube ver claro no meio da névoa reinante.